

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 33/2026 – SEAPI

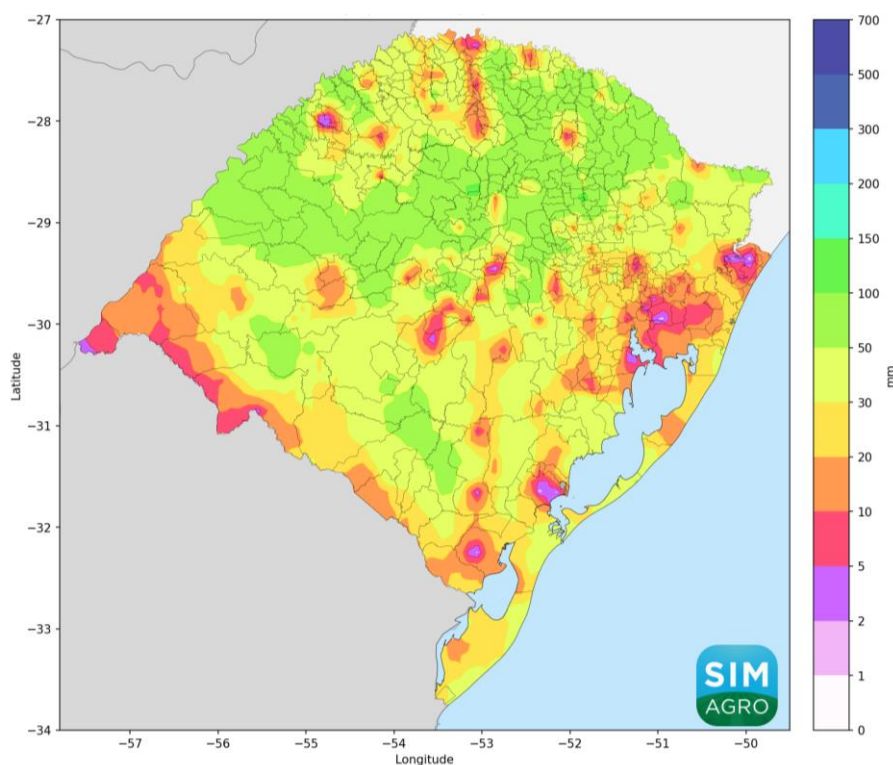
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 6 A 12 DE AGOSTO DE 2026**

Na última semana, houve a formação de um ciclone extratropical, seguida de acentuado declínio das temperaturas e ocorrência de geadas. Entre a quinta-feira (06/08) e a sexta-feira (07/08), um sistema de baixa pressão se formou nas proximidades da Argentina e do Uruguai e se deslocou em direção ao oceano. Durante esse processo, houve a formação de uma frente fria associada a um ciclone extratropical, provocando aumento da nebulosidade, ocorrência de chuva e rajadas de vento significativas, com valores superiores a 100 km/h em algumas localidades. No sábado (08/08), o sistema se afastou, diminuindo sua influência sobre o estado. Assim, houve ocorrência apenas de chuva fraca e isolada. Entre o domingo (09/08) e a terça-feira (11/08), as temperaturas apresentaram acentuado declínio, e o tempo voltou a ficar estável em grande parte do estado. Não houve registro de chuva significativa na maioria das regiões, e foram observadas geadas em diversas localidades. Na quarta-feira (12/08), o transporte de umidade favoreceu o aumento da instabilidade em praticamente todo o estado. Houve registro de chuva em diversas localidades.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 100 milímetros, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Ibirubá, com 129 milímetros.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 10/08, em Minas do Camaquã, com -0,3 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu em São Vicente do Sul, no dia 06/08, com valor de 29,2 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 6 a 12 de agosto de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 12/08/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A semeadura de **trigo** foi concluída. Os cultivos estão em desenvolvimento vegetativo (89%), em floração (10%) e em enchimento de grãos (1%). O potencial produtivo se mantém dentro da expectativa inicial para a safra, embora as condições meteorológicas do período tenham provocado efeitos conforme a região e a época de semeadura. A elevação das temperaturas acelerou o crescimento e antecipou as fases de alongação do colmo, espigamento e início do florescimento em parte das lavouras. Em áreas submetidas a chuvas frequentes, à elevada nebulosidade e à baixa radiação solar, observa-se maior alongamento das plantas, redução da coloração foliar e, em alguns casos, desenvolvimento vegetativo aquém do potencial, associado também à lixiviação de nitrogênio. Em termos fitossanitários, a elevada umidade tem proporcionado condições favoráveis à incidência de manchas foliares, aumentando a atenção fitossanitária nas lavouras que ingressam no estágio de florescimento, especialmente pelo risco de giberela.

A **aveia-branca** apresenta desenvolvimento satisfatório. Aproximadamente 65% da área está em desenvolvimento vegetativo, 24% em floração e 11% em enchimento de grãos. O aspecto geral dos cultivos e o potencial produtivo estão apropriados, embora sejam observados danos pontuais decorrentes das condições climáticas do período e das deficiências nutricionais em algumas áreas.

As lavouras de **cevada** estão predominantemente em desenvolvimento vegetativo (91%). Em floração são 8%, e em enchimento de grãos aproximadamente 1%. A elevação das temperaturas acelerou o crescimento, levando uma parcela expressiva das áreas para as fases de alongação do colmo e emissão das espigas. A condição geral está satisfatória, mas o avanço fenológico ocorre sob elevada umidade, o que favorece a ocorrência de ferrugens e de manchas foliares e aumenta a demanda por acompanhamento fitossanitário. Em algumas áreas, também se verificou necessidade de reforço da adubação nitrogenada em cobertura.

A **canola** apresenta evolução predominantemente reprodutiva. Estão 69% das lavouras em floração, 23% em desenvolvimento vegetativo, e 8% em enchimento de grãos. Algumas áreas a Noroeste estão em processo de maturação. O desenvolvimento geral dos cultivos é considerado satisfatório, com adequado estabelecimento, vigor vegetativo e condição sanitária na maior parte das áreas. Porém, as chuvas frequentes, a elevada umidade relativa e a baixa radiação solar têm limitado a drenagem do solo e reduzido temporariamente a atividade dos insetos polinizadores, além de favorecer doenças. Pontualmente, foram observados impactos de granizo e, em áreas sujeitas a maior volume de precipitação, possibilidade de perdas de solo e nutrientes por lixiviação.

O cultivo de **carinata** apresenta predominância de estádios reprodutivos, sendo 59% em floração, 5% em enchimento de grãos, e 36% em desenvolvimento vegetativo. A evolução ocorre de modo satisfatório, mas a ocorrência de chuvas frequentes e de elevada umidade relativa coincidente com a fase de floração, em parcela expressiva das lavouras, condiciona o ritmo de atividade dos polinizadores e mantém atenção redobrada à sanidade das plantas.

Na **olericultura**, o cultivo da cebola avança no Estado, com o transplântio das mudas em fase de conclusão e condições de estabelecimento consideradas satisfatórias onde houve períodos de tempo mais firme. As condições de solo e clima permitiram a realização de tratamentos culturais, como adubações de cobertura e tratamentos fitossanitários. Por outro lado, a ocorrência de tempo chuvoso e úmido atrasou o plantio destinado à produção de sementes, que normalmente já estaria concluído neste período.

Nas **frutíferas**, a cultura do morango apresenta oferta ainda limitada em parte das regiões produtoras, em decorrência do desenvolvimento vegetativo e reprodutivo prejudicado por precipitações frequentes, elevada umidade relativa do ar e restrição de radiação solar direta, que reduziram a atividade fotossintética, limitaram o crescimento das plantas, a emissão de flores e a formação de frutos. Em algumas localidades, porém, a elevação das temperaturas após períodos de frio favoreceu a retomada do desenvolvimento e da floração. A combinação de chuvas e elevada umidade também aumentou a pressão de doenças fúngicas, especialmente o mofo-cinza (*Botrytis cinerea*).

Nas **pastagens**, o excesso de umidade e o encharcamento dos solos, associados à baixa luminosidade e às temperaturas mais baixas, têm reduzido o crescimento das forrageiras e dificultado o manejo e o acesso dos animais às áreas de pastejo. Em algumas regiões, apesar dessas limitações, as pastagens de aveia, azevém e trigo forrageiro mantêm boa disponibilidade de forragem, e as pastagens perenes de verão retomam gradualmente o crescimento.

Na **bovinocultura de corte**, observou-se recuperação de peso dos animais nas áreas de pastagens cultivadas de inverno. Porém, houve perda ou pior condição corporal nos animais mantidos predominantemente em campo nativo, onde a qualidade ou a oferta de forragem ainda estão baixas. Avançou a fase de parições, exigindo maior atenção às matrizes e aos terneiros, especialmente diante das condições meteorológicas desfavoráveis em algumas regiões.

Na **bovinocultura de leite**, atividade ficou estável na maior parte das regiões. As matrizes apresentaram, de modo geral, bom estado corporal e produções relativamente constantes. Entretanto, o excesso de umidade foi o principal fator de atenção durante a semana por dificultar o acesso às pastagens, aumentar os problemas de casco e de mastite e exigir maior cuidado com as condições de manejo e higiene. Em algumas regiões, também houve redução pontual da produção e dificuldades operacionais, como problemas na ordenha e interrupções no fornecimento de energia elétrica, com necessidade de uso de geradores e ocorrência de perdas por descarte de leite.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 13 A 16 DE AGOSTO)

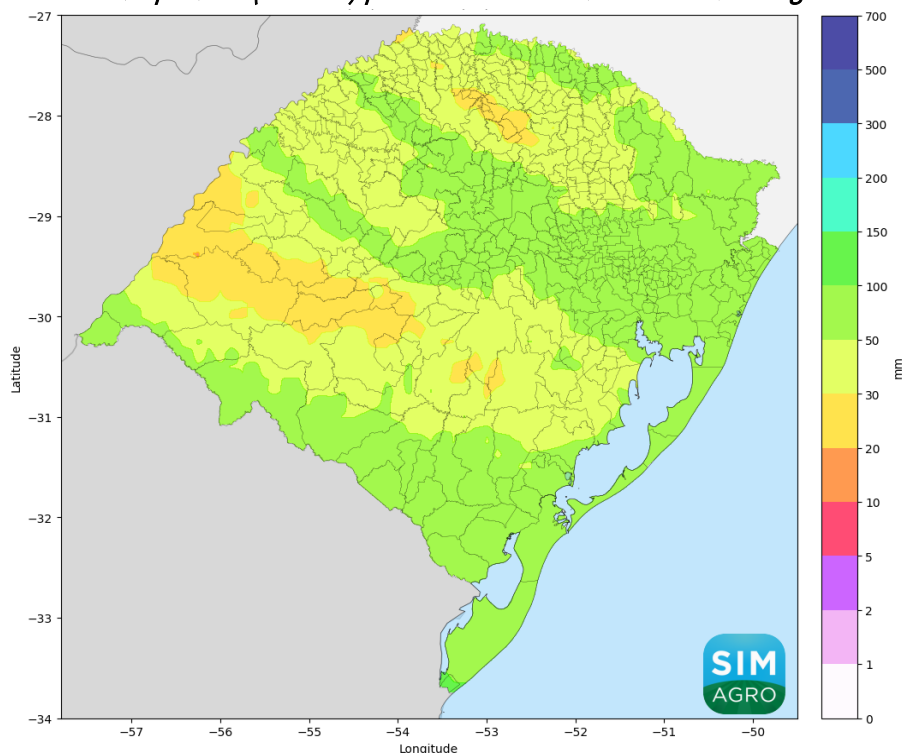
Na próxima semana, haverá ocorrência de chuva e aumento das temperaturas. Entre a quinta-feira (13/08) e a sexta-feira (14/08), a atuação de um cavado, associada aos efeitos da circulação atmosférica, deverá favorecer o transporte de umidade para o Rio Grande do Sul. Dessa forma, haverá aumento da instabilidade, com previsão de chuva em diferentes regiões do estado ao longo desses dois dias. No sábado (15/08), o transporte de umidade ficará mais limitado à metade norte do estado e ao litoral. Nessas regiões, há previsão de chuva em pontos isolados. No domingo (16/08), a manutenção do transporte de umidade deverá favorecer novamente a ocorrência de instabilidades no Rio Grande do Sul. Há previsão de chuva em diferentes regiões do estado. Entre os dias 14/08 e 16/08, haverá aumento gradual das temperaturas e possibilidade de ocorrência de rajadas de vento nas proximidades do litoral do estado.

TENDÊNCIA (DE 17 A 19 DE AGOSTO)

Entre a segunda-feira (17/08) e a quarta-feira (19/08), a manutenção do transporte de umidade e o avanço de um sistema de baixa pressão pelo oceano deverão continuar favorecendo a ocorrência de instabilidades no Rio Grande do Sul. Há previsão de chuva em diferentes regiões do estado ao longo desse período.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação devem variar entre 20 mm e 100 mm ao longo da semana.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 13 a 19 de agosto de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS